

# Portugal, Justiça Adiada, Vergonha Acumulada

Publicado em 2025-07-15 18:38:35



---

Há um perfume a mofo nos corredores da Justiça portuguesa. Um cheiro denso, que vem de papéis empilhados por décadas, de silêncios comprados, de sentenças adiadas até à náusea. Hoje, mais uma vez, vimos o teatro de sempre: José Sócrates, outrora primeiro-ministro, agora protagonista recorrente do palco judicial, a gritar perseguição onde o povo vê apenas fuga e manobra.

Esta manhã, no Campus da Justiça, não foi feita justiça — foi encenada. O Supremo Tribunal de Justiça recusou o pedido de recusa ao Procurador-Geral da República. Sócrates, teatral, acusou os juízes de protegerem "uns aos outros", como se o sistema fosse um velho clube onde todos conhecem a senha da porta dos fundos.

Mas a tragédia não é Sócrates. A tragédia é o país.  
É o cidadão que paga impostos e não vê retorno.  
É o jovem que emigra.  
É o velho que espera meses por uma consulta.  
É o empresário esmagado por burocracia, enquanto os amigos  
do sistema flutuam em offshores.

A Operação Marquês é o símbolo máximo da podridão  
institucional: 11 anos de investigação, centenas de volumes,  
milhares de páginas, e a sensação generalizada de que nada vai  
acontecer. A justiça em Portugal não é cega — é seletiva. Não é  
lenta — é cínica. Funciona com duas velocidades: uma para os  
"Zés" anónimos e outra para os Zés que jantam com banqueiros  
e tratam ministros por tu.

E não venham dizer-nos que é a democracia a funcionar.  
Democracia sem justiça é teatro.  
É fachada.  
É circo sem palhaços, onde o povo paga bilhete, mas nunca se  
ri.

Somos um país em que os governos permitem salários de  
miséria, rendas insustentáveis, demolições desumanas de  
barracas onde vivem trabalhadores. E depois, ao mais alto nível,  
assistimos a este desfile de insultos à inteligência coletiva:  
comícios disfarçados de audições, e arguidos que se acham  
vítimas do sistema que eles próprios construíram.

Sim, Portugal continua a ser uma nação que tapa a corrupção  
com papéis, arrasta os processos, troca moral por compadrio, e  
entrega a esperança à anestesia do costume.

Mas há uma parte de nós que ainda resiste. Que ainda escreve.  
Que ainda se indigna.

E enquanto houver uma só voz que recuse o silêncio, não está tudo perdido.

---

 Publica-se. Partilha-se. Revolta-se.

Porque um país sem memória é um país condenado à repetição.

**E a vergonha não pode continuar a ser apenas nossa.**

---

Artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos